

ADN

ARTE DO DESENRASQUE NACIONAL
património imaterial da humanidade



atitudes

PRODUÇÃO DE ESPETÁCULOS A.C.



A guerra entre mulheres da limpeza e as belas artes perdem-se no tempo.

Qual será a verdade sobre o nariz partido da Esfinge de Gizé?

O que terá acontecido aos braços da nossa tão querida Vénus de Milo?

É óbvio que uma qualquer mulher da limpeza, na pressa de acabar o seu turno, deu um toque com a vassoura e logo tratou de esconder os pedaços.

As sucessivas correntes artísticas do século XX, contribuíram para o acelerar dessa luta sem quartel em que os antagonistas extremam as suas posições.

Se alguns artistas necessitam de um texto que explique as suas obras, as mulheres da limpeza também perderam o seu paradigma e já não sabem exatamente o que limpar.

Assim, a obra de arte vai parar ao lixo e o montinho de pó esquecido ou a beata abandonada, continuam em exposição, muitas das vezes com enorme sucesso e casos há em que são vendidas por um preço fabuloso



Torna-se cada vez mais evidente quando, a autoproclamada vanguarda promove urinóis e latas de feijões à categoria de arte, em resposta, o sector da limpeza, refugia-se nas trincheiras do “Menino da lágrima” e nas naturezas mortas.

ENTRETANTO A GUERRA CONTINUA...



O verdadeiro artista come sardinha de lata em privado e em público arrota a caviar.

Calma, calma! Nada de pânico, está tudo sob controle! Não se trata (apenas) de mais um espetáculo em que se questiona a arte, suas liberdades e limitações.

“ADN”, mais que uma comédia de costumes, pretende ser um contributo para elevar à categoria de arte o chico-espertismo, que é afinal a nossa imagem de marca, o nosso ADN (sigla do imparável movimento **A**rte do **D**esenrasque **N**acional). Mas qual fado!?!...Qual cante alentejano!?! A portuguesa arte do desenrasque é que deveria, isso sim, ser nomeada património imaterial da humanidade. Mais nada!

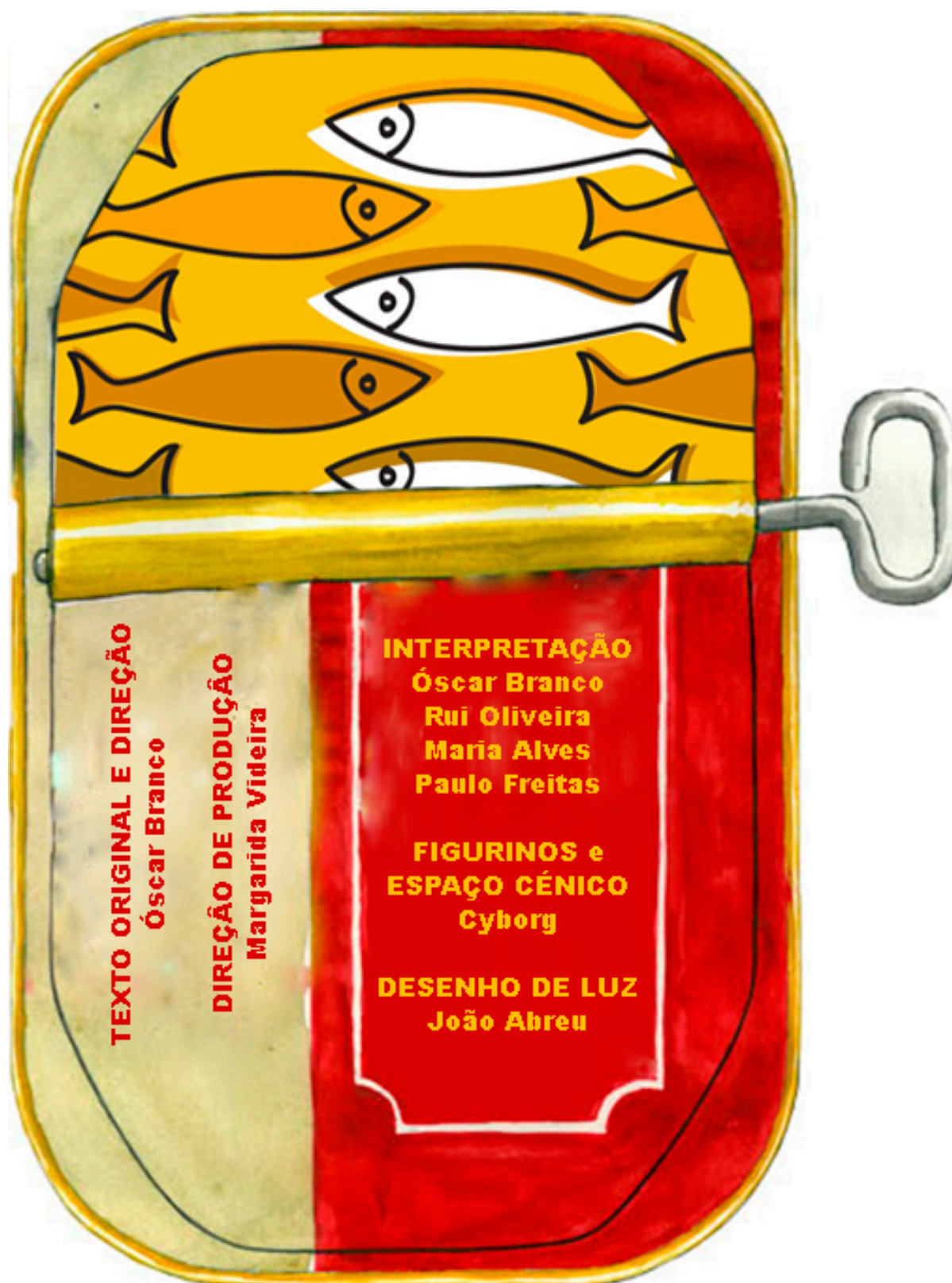
Num modesto apartamento de um bairro social, mora Joana Bonito com um marido desempregado (por convicção) e o filho desocupado (por filosofia de vida). As 24h do seu dia passam-se numa correria constante entre uma família disfuncional e um emprego precário de mulher da limpeza num pretensioso centro de arte contemporânea.

O frágil equilíbrio entre um mês demasiado prolongado e o seu curto ordenado, quebra-se no dia em que a imponente obra de um conceituado artista plástico, um lavatório partido, é vandalizada.

Aberto rigoroso inquérito, Joana é acusada de ter varrido os cacos e é obrigada a frequentar um curso pós-laboral de sensibilização à arte contemporânea.

Mas onde se adivinhava o desastre, a habitual arte do desenrasque e o Chico-espertismo nacionais transformam o drama num êxito mundial.

Ficha técnica



Informação e contatos

Duração do espetáculo 90m

M. 12

Informações e reservas:

Margarida Videira TI 966876228

atitudes.teatrolatino@gmail.com


atitudes

PRODUÇÃO DE ESPETÁCULOS A.C.